

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
GAB CMT EX – CIE  
ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO**

**CURSO AVANÇADO PARA OFICIAIS**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**AS NECESSIDADES LOGÍSTICAS DA INTELIGÊNCIA MILITAR NAS  
OPERAÇÕES MILITARES**

**Brasília  
2024**

Maj **JOSÉ AUGUSTO DA CRUZ MARIANO**

**AS NECESSIDADES LOGÍSTICAS DA INTELIGÊNCIA MILITAR NAS  
OPERAÇÕES MILITARES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Inteligência  
Militar do Exército, como requisito  
para a obtenção do Grau de Pós-  
graduação *Lato Sensu* de  
**Especialização em Análise de  
Inteligência.**

Orientador: Ten Cel **ALEX ESPOSITO BARREIRO**

**Brasília  
2024**

M332n Mariano, José Augusto da Cruz

As necessidades logísticas da inteligência militar nas operações militares/ José Augusto da Cruz Mariano – 2024.  
37 fl.

Orientador: Alex Esposito Barreiro  
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise de Inteligência) - Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), Brasília – DF, 2024.

1. Exército Brasileiro 2. Inteligência Militar 3. Logística militar  
4. Operações I. Título.

Maj **JOSÉ AUGUSTO** DA CRUZ MARIANO

**AS NECESSIDADES LOGÍSTICAS DA INTELIGÊNCIA MILITAR NAS  
OPERAÇÕES MILITARES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Inteligência  
Militar do Exército, como requisito  
para a obtenção do Grau de Pós-  
graduação *Lato Sensu* de  
**Especialização em Análise de  
Inteligência.**

Aprovado em \_\_\_ de \_\_\_ de 2024.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO:

---

**ALEX ESPOSITO BARREIRO** – Ten Cel - Presidente  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

**ROGÉRIO BIOTTI BOVO** - Maj - Membro  
Escola de Inteligência Militar do Exército

---

**CARLOS EDUARDO SOUZA DUARTE**- Maj - Membro  
Escola de Inteligência Militar do Exército

## RESUMO

A Inteligência e a Logística Militar são peças chave no conceito operacional que a força terrestre visualiza para si no horizonte de 2040. Apesar de haver conhecimento sedimentado sobre como a Inteligência pode servir à Logística Militar, o contrário ainda é pouco explorado pela pesquisa militar. Para tanto este trabalho se debruça sobre a integração entre estas duas funções de combate, especialmente sobre as necessidades logísticas da Inteligência Militar em operações. O objetivo geral da pesquisa é identificar como a estrutura logística na Força Terrestre Componente (FTC) deve adequar-se para apoiar as demandas de Inteligência Militar. O trabalho permeou apresentar a inteligência militar nas operações enfocando seus princípios básicos e sua forma de atuação na FTC. Depois, a estrutura logística disponível na FTC foi apresentada, destacando-se a logística das organizações de Inteligência. Posteriormente, as peculiaridades da inteligência militar em operações foram integradas com as funções logísticas. As conclusões indicam que as peculiaridades da inteligência tornam sua logística mais complexa, sinalizando a necessidade de um maior comando e controle nestas ações. Por fim, concluiu-se também, que perfil de atuação próprio da inteligência militar exige uma logística específica, algo que se pode designar como “assinatura logística” de cujo conhecimento é fundamental para o planejamento das operações de inteligência e de sua logística.

**Palavras-chave:** Exército Brasileiro. Inteligência Militar. Logística Militar. Operações

## ABSTRACT

Military intelligence and sustainment are key parts of the operational concept that the Brazilian land force envisions for itself in the 2040s. Although there is well-established knowledge about how intelligence can serve sustainment, the opposite is still little explored in military research. To this end, this study focuses on the integration of these two warfighting functions, especially the logistical demands of military intelligence in operations. The overall aim of the research is to identify how the logistics structure in the Joint Force Land Component Command (JFLCC) should be adapted to support the demands of military intelligence. The work began by presenting military intelligence in operations, focusing on its basic principles and how it operates in the JFLCC. Next, the logistical structure available in the JFLCC was presented, highlighting the sustainment of intelligence organizations and the sustainment structure available in the JFLCC. After that, the peculiarities of military intelligence in operations were integrated with the logistics elements. The conclusions indicate that the peculiarities of intelligence make its sustainment more difficult, suggesting the need for a better command and control in these actions. Finally, it was also concluded that the specific profile of military intelligence requires specific sustainment, something that can be called a "logistical signature", knowledge of which is fundamental for planning intelligence operations and their logistical support.

**Keywords:** Brazilian Army. Military Intelligence. Sustainment. Operations

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>INTELIGÊNCIA MILITAR EM OPERAÇÕES.....</b>	<b>11</b>
2.1	PRINCÍPIOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR.....	11
2.2	A ESTRUTURA DOS MEIOS DE INTELIGÊNCIA.....	13
2.3	A CAPACIDADE OPERATIVA INTELIGÊNCIA MILITAR.....	14
<b>3</b>	<b>A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO NO TEATRO DE OPERAÇÕES...</b>	<b>17</b>
3.1	A BASE LOGÍSTICA TERRESTRE.....	18
3.2	O DESTACAMENTO LOGÍSTICO.....	19
3.3	A BASE LOGÍSTICA DE BRIGADA.....	19
3.4	A LOGÍSTICA DA FTC E AS FRAÇÕES DE INTELIGÊNCIA.....	20
<b>4</b>	<b>AS NECESSIDADES LOGÍSTICAS DA INTELIGÊNCIA MILITAR.....</b>	<b>22</b>
4.1	FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO.....	22
4.2	FUNÇÃO LOGÍSTICA MANUTENÇÃO.....	23
4.3	FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE.....	25
4.4	FUNÇÃO LOGÍSTICA RECURSOS HUMANOS.....	26
4.5	FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE.....	28
4.6	FUNÇÃO LOGÍSTICA ENGENHARIA.....	28
4.7	FUNÇÃO LOGÍSTICA SALVAMENTO.....	29
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>

JOSÉ AUGUSTO DA CRUZ MARIANO<sup>1</sup>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Brasil (2017) as operações militares são um conjunto de ações realizadas com forças e meios militares, coordenadas em tempo, espaço e finalidade, de acordo com o estabelecido em uma diretriz, plano ou ordem para o cumprimento de uma atividade, tarefa, missão ou atribuição. É realizada no amplo espectro dos conflitos, da paz até o conflito armado, passando pelas situações de crise. Uma operação militar está sob a responsabilidade direta de autoridade militar competente, o Comandante (Cmt). Neste caso, para que uma operação militar ocorra de forma adequada, uma análise acurada da situação pode auxiliar o Cmt a decidir pela melhor forma de dispor e empregar seus meios a fim de manter a iniciativa e alcançar o Estado Final Desejado (EFD).

Já concepção de emprego das Forças Armadas na doutrina militar terrestre brasileira tem como um fundamento básico a ação conjunta de forças navais, terrestres e aéreas. As diferentes forças agregam capacidades específicas às ações no amplo espectro do conflito, propiciando ao conjunto um rendimento maior do que o somatório do rendimento de suas partes. Dessa forma, uma operação conjunta presume a adoção de estruturas flexíveis e a Força Terrestre Componente – elemento terrestre deste esforço - deve integrar e sincronizar os meios do Exército Brasileiro a fim de obter o sucesso desejado nas operações (Brasil, 2019a).

A Inteligência Militar, por sua vez, é uma função de combate elementar nesse processo. Ela se utiliza dos conceitos de inteligência, contrainteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos (IRVA), ao auxiliar o Cmt desde a compreensão do espaço de batalha até a condução das operações, buscando identificar e mitigar as ameaças, bem como aproveitar as oportunidades que se apresentam.

A estrutura básica da Inteligência em operações está organizada para cumprir três funções fundamentais, que são desenvolvidas por todos os seus componentes:

---

<sup>1</sup> Oficial do Quadro de Material Bélico do Exército Brasileiro - Academia Militar das Agulhas Negras. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e pós-graduação em Ciências Militares pela Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. joseaugusto.mariano@eb.mil.br

a obtenção, a análise e o suporte. Enquanto os meios de obtenção atuam no sensoriamento de dados e informações sobre as ameaças e oportunidades existentes no espaço de batalha, os meios de análise integram e produzem os conhecimentos que irão apoiar a decisão de seus Cmt. Para que esta dinâmica ocorra de forma sinérgica o sistema é complementado pelos meios de suporte, que garantem a interligação dos outros meios acima mencionados. Destaca-se neste grupo os recursos da Tecnologia de Informação e Comunicações (TIC) (Brasil, 2021b).

Observa-se assim, que a Inteligência Militar como uma capacidade a disposição da Força Terrestre (F Ter) é um sistema orgânico que depende de outras capacidades também, como a de prever e prover o apoio em recursos humanos, materiais e serviços necessários para assegurar que suas forças tenham a liberdade de ação necessárias para cumprir suas missões. A esta capacidade denominamos de logística (Brasil, 2018b).

Além da liberdade de ação, cabe à logística proporcionar que as operações tenham amplitude e possam durar no curso do tempo que for necessário. Para tanto, as atividades, tarefas e sistemas da logística relacionam-se entre si para fornecer este apoio, na forma das funções logísticas.

As funções logísticas, organizadas em grupos funcionais são: Suprimento, Manutenção, Transporte, Engenharia, Salvamento, Recursos Humanos e Saúde. Cada função logística aglutina em torno de si atividades e tarefas correlatas e sua compreensão torna mais efetivo o planejamento do apoio logístico.

Como uma função de combate, a Inteligência se integra a todas as outras, dentre elas a logística. No entanto, os estudos da interação da logística com a inteligência não estão muito aprofundados no sentido de saber como a logística deve servir ao trabalho da inteligência. Ou seja, quais são as necessidades logísticas de uma fração de inteligência em operações.

O próprio manual de Logística nas Operações, Manual de Campanha EB70-MC-10.216 considera que o planejador ao realizar sua análise logística deve considerar: “a natureza das operações a apoiar, de forma a traçar o perfil do combate” (Brasil, 2019c, p. A-1). Isto pressupõe que a peculiaridade da operação a ser desencadeada é elemento chave para que a logística possa estabelecer o perfil de necessidades daquele tipo de operação, uma espécie de “assinatura logística”. Assim, podemos considerar que uma operação de inteligência possui também seu

perfil próprio, sobre o qual os elementos de logística devem se debruçar para realizar seus planejamentos.

Neste diapasão, quando se observa a doutrina da Inteligência nas Operações, através do Manual de Campanha EB70-MC-10.252 (Brasil, 2021b), constata-se que não se especificou qual seria o perfil logístico de uma operação de inteligência. As peculiaridades da atuação das frações de inteligência em operações configuram a “natureza das operações” que foi citada no parágrafo anterior o qual ensejaria o apoio logístico correspondente e específico. Dessa forma, observa-se que não está clara a estrutura logística em apoio à Inteligência Militar em operações.

Para entender a importância deste assunto é necessário compreender o desafio tanto da Logística quanto da Inteligência de acompanhar a modernização de um exército e isso passa, dentre outras coisas, por novas abordagens na produção de conhecimento. Nesse sentido, a Doutrina Militar Terrestre (DMT) brasileira vê na produção de conhecimento de inteligência a ideia do Ciclo de Inteligência. Isto é, a produção de conhecimentos é faseada e cada elemento age separadamente desde o planejamento, obtenção, produção até a difusão do conhecimento no ponto final do ciclo ao decisor. Se necessário, o decisor demanda novas informações e, só então, o ciclo se repete (Brasil, 2016b).

Por outro lado, o analista de Inteligência americano Robert M. Clark, especialista no estudo da metodologia de análise de inteligência critica esse tipo de modelo e advoga uma abordagem centrada no alvo. Nesta abordagem, o alvo de inteligência está no centro da atuação de todos os elementos do processo de produção de conhecimento durante todo o tempo, permitindo a atuação destes de forma imediata o que garante que a informação esteja mais adequada às necessidades requeridas pelo decisor ou cliente (Clark, 2022, p. 18).

Estas diferentes abordagens estão no escopo do que a inteligência militar visualiza para o futuro desta capacidade. Neste sentido cabe salientar que o Exército Brasileiro está em franco processo de transformação. O conceito operacional do exército 2040, por exemplo, prevê a transformação da Força Terrestre para fazer face aos desafios do futuro. Isto é, a força terrestre na atualidade deve incorporar em sua doutrina conceitos operacionais atualizados, os quais estão levando em conta cada vez mais, o ambiente informacional complexo e as operações de convergência (Brasil, 2023). Quanto mais ágil for a mudança dentre as funções de combate, melhor será para que a Força Terrestre esteja apta ao cumprimento de sua missão.

Como lembra Mazó (2018, p. 70) “a transformação do Exército Brasileiro (EB) exigirá uma radical mudança na forma de se prestar apoio logístico”. Neste sentido, transformar a capacidade de inteligência militar presume, dentre outros aspectos, o conhecimento de suas necessidades logísticas específicas.

Assim, a importância desse trabalho reside no fato de que as conclusões obtidas facilitarão a visualização do cenário de transformação, contribuindo para o desenvolvimento da inteligência militar em operações.

Com o objetivo de discutir o problema mencionando nos parágrafos anteriores, este estudo visa identificar como a estrutura logística na Força Terrestre Componente (FTC) deve adequar-se para apoiar as demandas de Inteligência Militar. Para tanto, inicialmente deve-se apresentar a inteligência Militar nas Operações e, depois, apresentar a estrutura logística disponível na FTC, elucidando os atores e as formas de apoio. Por fim, as necessidades da inteligência militar serão relacionadas com as Funções Logísticas, esclarecendo como a logística pode melhor apoiar a atividade de inteligência em operações.

A forma de abordagem da pesquisa será uma abordagem qualitativa e quanto ao objetivo geral se caracterizará por uma pesquisa exploratória. Se valerá, também da pesquisa bibliográfica, buscando encontrar na doutrina militar brasileira e estrangeira o que se tem estudado sobre a inteligência militar, a logística e a correlação entre eles, bem como modelos de estruturas e integração realizadas por outras capacidades no Exército, como o Comando e Controle, de cujos exemplos possam ser aplicados na atividade de inteligência.

Nesse contexto, após esta introdução, o trabalho foi dividido em três capítulos. No segundo, serão apresentadas as características Inteligência Militar em operações. No terceiro capítulo, a estrutura logística da FTC será apresentada. No quarto capítulo as necessidades logísticas da Inteligência Militar serão destacadas através das funções logísticas. Finalmente, no último capítulo, a conclusão apresentará as principais conclusões sobre o trabalho e sugestões de pesquisa.

## 2 A INTELIGÊNCIA MILITAR EM OPERAÇÕES

Para que estrutura logística em apoio à Inteligência Militar em operações seja compreendida é necessário, antes de tudo, conhecer os aspectos que orientam o apoio da inteligência militar nas operações. Por isso, inicialmente, esta seção apresentará os princípios da inteligência militar para depois apresentar sua estrutura e, por fim, suas capacidades.

### 2.1 PRINCÍPIOS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

A atividade da Inteligência Militar (IM) segue orientações específicas e fundamentos que norteiam toda sua estrutura, funções e processos correlatos. Tais fundamentos regem, sobretudo, o trato com o conhecimento em todas as suas fases, desde o planejamento, obtenção, análise e difusão. A estes fundamentos denomina-se princípios básicos da Inteligência Militar (Brasil, 2015b).

A segurança é um desses princípios, segundo o qual presume a proteção do conhecimento em todas as suas fases, franqueando o acesso tão somente as pessoas credenciadas que necessitam ter acesso a ele. Outro princípio é o da objetividade, que determina que o conhecimento deva ser produzido sob orientação de objetivos claros e definidos, diminuindo custos das atividades e tarefas relacionadas à Inteligência bem como os riscos associados (Brasil, 2015b).

O controle é também um princípio da IM. Isto significa dizer que a produção do conhecimento de Inteligência deve permitir seu controle em cada uma das fases. A produção do conhecimento deve seguir também ao princípio da flexibilidade, ou seja, ser capaz de ajustar-se rapidamente às constantes mudanças do ambiente operacional, alterando o emprego de meios e o esforço de busca conforme aquelas mudanças (Brasil, 2015b).

Para o princípio da clareza os conhecimentos produzidos devem permitir aos usuários, especialmente os decisores, a completa compreensão. A este respeito Clark (2022) anota que a clareza é um dos principais aspectos para a elaboração de uma previsão, por exemplo, sendo indispensável sua atenção por parte do analista de inteligência. A precisão é outro princípio da IM e correlato à clareza. Para ser preciso o conhecimento de inteligência deve ser o mais exato possível, tanto na obtenção dos dados quanto na sua produção (Brasil, 2015b).

Ao se buscar informações de uma ameaça a inteligência militar se orienta por buscar conhecimentos da forma mais completa e abrangente possível, englobando todas as perspectivas possíveis para aquela ameaça. A esta orientação denomina-se amplitude. Outro princípio importante para a atividade da inteligência é a imparcialidade, isto é, a produção do conhecimento deve estar livre de preconceitos, vieses que possam distorcer a correta compreensão do conhecimento. A este respeito Clark (2022, p. 18) comenta que uma das principais falhas dos analistas de inteligência na produção de conhecimentos reside em não avaliar corretamente os dados obtidos, o que decorre de: “uma mentalidade, [...] vieses e preconceitos que dificultam a objetividade”.

O princípio da oportunidade presume que o conhecimento de Inteligência deva ser produzido em tempo hábil para que seja útil à decisão do comandante, ou seja, no momento certo para que o comandante possa decidir e agir. Já a integração é o princípio que leva em consideração que quanto maior for a integração dos dados das mais variadas fontes tanto mais preciso e completo será conhecimento de Inteligência produzido. Este princípio fica ainda mais claro quando, ao produzir conhecimento, o analista se depara com a gama de informações recebidas das variadas fontes e necessita integrar e validar estas informações, ou seja, "dotar dados de confiança" (Clark, 2022, p. 55).

Como salienta Brasil (2015b, p. 4-2): “A necessidade de conhecimento é permanente”. Isto coloca em evidência outro princípio da IM que é a continuidade. A IM executa suas tarefas e atividades de modo constante e sem interrupções. O princípio da relevância leva em conta que o conhecimento de inteligência precisa ser importante ao Cmt, ou seja, ter a consistência necessária para responder às necessidades da autoridade.

Nesse mesmo sentido, tem-se o princípio da predição que destaca que a IM deve reduzir as incertezas e informar ao comandante acerca do que as ameaças e oportunidades podem provocar. Quando o nível de incerteza é alto o suficiente, os comandantes evitam tomar decisões (Clark, 2022). Assim, ao reduzir a incerteza e predizer o que pode ocorrer, a Inteligência facilita o processo decisório do comandante.

## 2.2. A ESTRUTURA DOS MEIOS DE INTELIGÊNCIA

A estrutura dos meios de inteligência divide-se em meios de obtenção e meios de análise. Os meios de obtenção são os recursos da Inteligência Militar aptos a conseguir o dado que servirá de insumo para a análise de inteligência produzir o conhecimento ao Cmt. Os meios de obtenção podem ser especializados ou não especializados. A estrutura de obtenção divide-se, ainda em organizações militares de inteligência (OM Intlg) e frações orgânicas das OM subordinadas do escalão considerado. Dessa forma, considerando o emprego de operações, os meios de obtenção estarão enquadrados em OM Intlg (Brasil, 2021b).

As OM Intlg são estruturas voltadas para operações militares que conformam frações específicas para a obter os dados em operações militares. Dessa forma, as OM Intlg devem ser capazes de realizar todas as atividades do processo de inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos, contribuindo com a consciência situacional do Cmt, além de possuir capacidade de realizar a busca por ameaças (Brasil, 2021b).

A estrutura organizacional da F Ter define dois níveis de OM Intlg. O primeiro é o batalhão da inteligência militar (BIM), que, normalmente, atua em prol do escalão Corpo de Exército. O segundo nível é a companhia de inteligência militar (CIM), que apoia aos escalões divisão de exército e brigada (Brasil, 2021b).

No BIM as frações vocacionadas a obtenção são as companhias de sensores de fontes humanas, companhia de sensores de fontes tecnológicas e companhia de reconhecimento e vigilância de inteligência. Nota-se que as OM Intlg empregam diversos meios tecnológicos, operados por militares especializados, a fim de aumentar a capacidade de busca, obtenção e análise de dados dos comandos apoiados (Brasil, 2018b).

Os meios de análise são os elementos de inteligência dedicados a integrar os dados obtidos e os disponíveis para a produção do conhecimento. O conhecimento produzido por estes meios auxiliará as decisões dos comandantes, nos diversos níveis.

Ainda na fase de planejamento de operações, os meios de análise também são responsáveis por apoiar o exame de situação propondo as necessidades de inteligência (NI) para avaliação e aprovação do decisor. As NI são a base para a confecção de documentos específicos que direcionam a obtenção de dados, tais

como o plano de obtenção do conhecimento (POC) e a matriz de obtenção do conhecimento. Um aspecto importante das NI são os elementos essenciais de inteligência (EEI), algo que na inteligência corporativa é chamado, segundo Clark (p. 85, 2022): “*key intelligence questions (KIQs)*”, ou seja, questões-chaves de inteligência. Para a IM, os EEI são as informações absolutamente indispensáveis sobre o oponente ou o ambiente operacional que devam ser de conhecimento do Cmt para uma decisão oportuna.

Em operações, as seções de inteligência dos estados-maiores (EM) dos escalões corpo de exército, divisão de exército e brigada serão reforçadas, constituindo uma Célula de Inteligência, apoiadas por uma Central de Inteligência (Cent Intlg).

No BIM, os meios de análise se aglutinam na Companhia de Análise de Inteligência, de cujas frações mobiliam a célula de inteligência do comando considerado – através da seção de coordenação e planejamento de inteligência – e a Cent Intlg com os pelotões de análise de inteligência (Brasil, 2018a).

### 2.3 A CAPACIDADE OPERATIVA INTELIGÊNCIA MILITAR

Como uma capacidade operativa da F Ter a Inteligência Militar engloba as atividades e tarefas técnico-militares que visam produzir conhecimentos de interesse dos comandantes e seus EM, em todos os níveis. Ademais, cabe também a IM a proteção contra ações da inteligência oponente e de atores hostis sobre conhecimentos sensíveis, material, instalações e pessoal que a F Ter tem interesse em proteger (Brasil, 2021).

Dentre as capacidades específicas da Inteligência está o apoio à consciência situacional que envolve a habilidade de proporcionar a compreensão do ambiente operacional e a situação das tropas amigas e dos oponentes, integrando dados dos mais variados sensores e sistemas (Brasil, 2021).

A gestão do conhecimento e das informações significa estar apto a gerir o fluxo e compartilhar os conhecimentos coletados ou produzidos dando suporte aos comandantes para o emprego dos meios e das forças militares terrestres. Outra capacidade é a interoperabilidade conjunta, combinada e interagência concedendo a IM a possibilidade de atuar, de maneira integrada, coordenada, harmônica e complementar com as estruturas de inteligência das demais Forças Armadas, das

forças de outras nações e/ou em um ambiente interagências. Além disso, há a segurança das informações e comunicações – capacidade relacionada a fornecer proteção adequada das informações produzidas, por meio de medidas que asseguram a disponibilidade, a integridade, a confidencialidade e a autenticidade de dados e informações. A capacidade de produção do conhecimento proporciona os conhecimentos indispensáveis para apoiar a decisão dos comandantes e para a proteção dos ativos da Força (Brasil, 2021b).

Maurmann e Pio (2019) argumentam que o operador de inteligência deve estar apto a operar equipamentos tecnológicos. De fato, a IM é dotada de meios com alta tecnologia. Com tais meios ela pode desempenhar outras capacidades específicas, como a digitalização do espaço de batalha, que está afeta a representação digital de aspectos do espaço de batalha obtida pela integração entre sensores, vetores e radares. Além disso, convém salientar as capacidades de exploração cibernética e exploração e monitoramento eletrônico. A primeira conduz ações nos sistemas de Tecnologia da Informação de interesse, com foco na busca ou coleta de dados de interesse. Já a segunda visa o emprego eficiente das emissões eletromagnéticas orgânicas, bem como tirar proveito de dados obtidos das emissões inimigas, proporcionando vantagens no espaço de batalha.

A função de combate Inteligência é apta a extrair informações de cenários rarefeitos e, ao integrar os dados disponíveis, produzir conhecimentos significativos para os comandantes e seus EM. Tais conhecimentos somente serão significativos se puderem ser produzidos e difundidos com oportunidade de utilização em prol da operação, o que obriga a integração da Função de Combate Inteligência com as demais funções do poder de combate, desdobrando-a em atividades e tarefas (Brasil, 2016a).

A atividade de produzir conhecimento de forma contínua em apoio ao planejamento da força é uma importante atividade da IM. Nela se aglutina a tarefa de prover prontidão de inteligência, o que consiste em planejar e preparar seu emprego, mantendo atualizados os bancos de dados de inteligência sob sua responsabilidade. Outra tarefa desta atividade é estabelecer a arquitetura de inteligência, através do estabelecimento das ligações necessárias com os diversos meios e escalões da Força Terrestre, bem como a realização de ações coordenadas com estruturas de inteligência de forças armadas de outras nações, das forças singulares e de órgãos civis de inteligência.

Outra das atividades da IM é o apoio à obtenção da consciência situacional, com destaque para a obtenção de dados que subsidiem o processo de integração terreno, inimigo, condições meteorológicas e considerações civis (PITCIC) é outra tarefa específica de inteligência. Outra tarefa importante é a de gerar e difundir de forma oportuna os conhecimentos de inteligência. Para tanto a IM utiliza seus meios para obter e confirmar dados como os relativos as forças oponentes, as características fisiográficas de uma área geográfica suas estruturas e as considerações civis (Brasil, 2021b).

As ações de contrainteligência também se configuram em tarefas para a IM. Esta tarefa se destina a analisar e conhecer a estrutura dos sistemas de informação disponíveis na rede, levantando suas vulnerabilidades (Brasil, 2016a).

Segundo Brasil (2016a) as ações IRVA também fazem parte do rol de atividades da IM, integrando as informações oriundas de meios orgânicos e não orgânicos. Outra tarefa é a de conduzir reconhecimentos especializados de inteligência em áreas ou pontos específicos e o reconhecimento de sinais eletromagnéticos.

A IM também deve estar apta a empregar seus meios especializados para conduzir vigilância especializada de áreas, instalações, materiais, equipamentos ou pessoal na área de operações, bem como monitorar regiões de interesse para a inteligência (RIPI). Outra ação consiste na monitoração por meio de vigilância de inteligência eletrônica de área específica ou tropa inimiga.

A IM deve estar em condições de coordenar também a aquisição de alvos específicos de interesse da força apoiada e o apoio à obtenção da superioridade de informações, mediante análise e julgamento de informações relevantes.

A busca por ameaças é outra atividade constante das IM. Desta atividade sobressai a tarefa de busca continuada de ameaças, através da triagem e entrevistas em pessoal, como prisioneiro de guerra (PG), refugiados e população local, bem como através de material, documentação, mídia apreendida (Brasil, 2016a).

Conhecidas as características da inteligência militar em operações será apresentada, a seguir, a estrutura de apoio logístico no Teatro de Operações (TO) a que estão sujeitas as frações de inteligência.

### 3 A ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO NO TEATRO DE OPERAÇÕES

Como já adiantado no capítulo 1, a logística é fundamental para proporcionar que as operações tenham amplitude e possam durar no tempo que for necessário. Alguns autores, como Ti e Kinsey (2023) acrescentam que o sucesso da logística leva a execução bem-sucedida da estratégia de uma operação. Por esta razão, este capítulo abordará a estrutura logística existente no teatro de operações, especialmente a que suporta a FTC, alvo desta pesquisa.

Quando um teatro de operações é ativado normalmente se estrutura também o Comando Logístico do Teatro de Operações (CLTO). Ao CLTO cabe o planejamento e execução da logística em todo o campo de batalha (Brasil, 2018b), coordenando a atuação dos meios logísticos das forças componentes. Para executar o apoio logístico, o CLTO reúne meios das organizações militares logísticas singulares (OMLS) das três forças armadas e mobilia a denominada Base Logística Conjunta (Ba Log Cj).

A Força Terrestre Componente é o componente terrestre adjudicado ao Comando Operacional do Teatro de Operações ou Área de Operações. Os escalões da Força Terrestre a quem se pode atribuir a condição de FTC são o Corpo de Exército (C Ex), a Divisão de Exército (DE) e a Brigada (Bda). A FTC também ativa o seu comando logístico, chamado Comando Logístico da Força Terrestre Componente (CLFTC). Se a FTC for um Corpo de exército, o CLFTC passa a se chamar Comando Logístico de Corpo de Exército (CLC Ex), se for nível Divisão de Exército, denomina-se Comando Logístico de Divisão de Exército (CLDE) (Brasil, 2019b).

O CLFTC é o responsável pela coordenação do apoio logístico a todos os elementos integrantes da FTC no que se refere às atividades e tarefas atinentes às funções logísticas: suprimento, manutenção, transporte, saúde, recursos humanos, salvamento e engenharia. Para cumprir estas missões o CLFTC (seja de DE ou C Ex) é estruturado com base nos Grupamentos Logísticos (Gpt Log), nas Regiões Militares (RM) e Grupamentos de engenharia (Gpt E) existentes desde o tempo de paz, sendo organizado de acordo com a situação, os recursos logísticos disponíveis e a missão atribuída a FTC. Vários outros aspectos podem também condicionar a

organização do CLFTC. Na DMT, o manual de Logística nas Operações ilustra os principais:

[...] os efetivos a apoiar, à complexidade da manutenção dos materiais e sistemas de armas, à quantidade de artigos de suprimento a ser distribuída e armazenada, às necessidades de transporte e controle de movimento, ao apoio à população e aos outros vetores nacionais e/ou multinacionais, bem como à possibilidade de utilização da infraestrutura local existente (Brasil, 2019c, p 3-1).

Observa-se que, uma série de fatores pode modular a estrutura de um comando logístico, bem como se nota que a sua constituição depende em maior parte das necessidades dos seus elementos apoiados do que das capacidades intrínsecas dos meios logísticos. Assim, evidencia-se sua característica modular, flexível e responsiva.

Enquanto a coordenação do apoio logístico da FTC fica aos encargos do comando logístico correspondente, a execução do apoio logístico é realizada pelas bases logísticas terrestres (BLT). No caso de a FTC for constituída apenas por uma brigada a logística desta também será estruturada por uma base logística de brigada (BLB) mobiliada pelos meios do batalhão logístico (B Log) orgânico desta GU (Brasil, 2022a).

Em resumo, o quadro de organização logística da FTC e sua ligação com o TO fica assim estabelecido:

**Figura 1 – organização logística da FTC**

<b>Estrutura de Comando</b>	<b>Comando Logístico</b>	<b>Estrutura de apoio logístico</b>	<b>Meios oriundos</b>
Comando Conjunto	CLTO	Ba Log Cj	OM Log Singulares
Corpo de Exército	CLC EX	BLT/C Ex	Gpt Log (adicionados RM e Gpt E)
Divisão de Exército	CLDE	BLT/DE	Gpt Log (adicionados RM e Gpt E)
Brigada	Não há um nome específico	BLB	Meios do B Log orgânico

Fonte: o autor.

### 3.1. A BASE LOGÍSTICA TERRESTRE

A BLT é a área geográfica da zona de combate na qual os meios e recursos humanos provenientes dos Gpt Log, Gpt E e desdobram seus módulos logísticos e outros recursos específicos necessários ao apoio logístico. A localização e a composição da BLT são definidas em consonância com o exame de situação logística, particularmente no que tange às distâncias de apoio entre os diferentes

níveis de execução da logística e ao volume e natureza das forças a sustentar (Brasil, 2019c).

Outra característica da BLT é sua organização variável. A estrutura da base e suas capacidades logísticas são planejados de acordo com as tarefas da força operativa apoiada e suas necessidades. Normalmente, esta base é organizada em módulos logísticos para cada função logística e estes módulos, por sua vez, são oriundos dos batalhões que compõem o Grupamento Logístico. Dessa forma, o correto entendimento da missão da FTC, em todas as suas fases, é vital para a organização da BLT, a fim de que esta possua todas as capacidades necessárias para atender às demandas logísticas existentes.

### 3.2 O DESTACAMENTO LOGÍSTICO

O Destacamento Logístico (Dst Log) é uma estrutura desdobrada temporariamente em posição mais avançada na Zona de Combate (ZC), constituído por elementos de comando e controle e um número variável de módulos logísticos a fim de proporcionar apoio logístico cerrado ou manter a continuidade deste aos elementos integrantes de uma força operacional (Brasil, 2022b).

A sua organização depende, dentre outros fatores, do valor e das características da força a apoiar, do tipo de operação, da possibilidade de atuação do inimigo, do tempo disponível para o desdobramento e a operação dessa instalação e de outras considerações relacionadas aos fatores da decisão e da análise de logística (Brasil, 2022a). Assim, o Dst Log é flexível, modular e adaptado às necessidades logísticas do elemento apoiado como por exemplo, as OM Intlg.

### 3.3. A BASE LOGÍSTICA DE BRIGADA

A logística de uma brigada orgânica da FTC ou constituindo a própria FTC é coordenada por seu batalhão logístico orgânico. Este batalhão desdobra em uma área os seus meios e outros recursos específicos necessários ao apoio de sua grande unidade (GU). A esta área desdobrada denomina-se a Base Logística de Brigada (BLB). A organização do B Log, no interior da BLB, é, de modo análogo à BLT, modular e fundamentada em meios dotados de mobilidade tática, de modo a

garantir o apoio logístico às operações e permitir autonomia à força apoiada (Brasil, 2022a).

### 3.4 LOGÍSTICA DA FTC E AS FRAÇÕES DE INTELIGÊNCIA

Há que se pontuar uma característica do apoio logístico da FTC que envolve as frações de inteligência desta força. Segundo a DMT, o Batalhão de Inteligência Militar é a fração que “realiza a atividade de Inteligência em proveito de uma Força de escalão até Corpo de Exército” (Brasil, 2018a, p. 1-1). O manual do Corpo de Exército, por sua vez pontua que a sua BLT deva estar em condições de executar o apoio logístico das divisões de exército que o compõem bem como “das GU e U de combate diretamente subordinadas ao C Ex (**AA Ae, Art MF, Pqdt, Aeromóvel, Com GE, Av Ex etc**)” (Brasil, 2020a, p. 3-20, grifo nosso). Nesse contexto, o BIM, sendo uma unidade (U) diretamente subordinada ao C Ex, será apoiado logisticamente pela BLT correspondente.

As divisões de exército, como visto no capítulo 3, possuem cada qual um comando e estruturas logísticas próprias. As brigadas enquadradas por estas divisões também possuem sua própria estrutura logística.

As brigadas específicas, que se ligam diretamente ao comando do Corpo de Exército, como a Brigada Paraquedista e a Brigada de Aviação do Exército também possuem seus batalhões logísticos e de suprimento (Brasil, 2021a).

É certo que existem Grandes Comandos Operacionais (G Cmdo Op) de capacidades ligadas ao C Ex que também não possuem estrutura logística autônoma, como a Artilharia de Corpo de Exército e a Engenharia de Corpo de Exército. No entanto, como expõe Brasil (2020a), estas capacidades contam, ao menos com uma estrutura de comando e controle própria que pode coordenar a logística com o CLC Ex de maneira mais efetiva.

O ponto mais complexo reside no grupo de unidades que não possuem uma estrutura logística autônoma e possuem necessidades de apoio muito específicas. Neste grupo se enquadra o BIM (Brasil, 2020a).

Nota-se que o manual de corpo de exército não restringe os meios que podem compor sua estrutura quando comenta que:

**O C Ex não possui uma organização fixa**, devendo ser estruturado para atender às demandas do planejamento operacional. Os meios que o

integram são adjudicados ao C Cj, levando-se em consideração as necessidades levantadas no planejamento operacional e as disponibilidades do Exército (Brasil, 2020a, p. 2-3, grifo nosso).

Sendo assim, tendo como base a existência de mais de um BIM na força terrestre pode ocorrer de haver, dentro de um teatro de operações a organização de uma FTC com mais de um batalhão de inteligência militar, dada a flexibilidade da constituição de um corpo de exército grifada acima. A frente ampla de uma de suas peças de manobra pode exigir acréscimo de capacidade de meios de inteligência, reforçando uma divisão de exército, por exemplo, com um BIM. Nesta situação, tendo por base a complexidade da atuação dos meios de inteligência e suas especificidades, dentre as quais, as questões logísticas, pode ocorrer uma maior dificuldade de coordenação entre os batalhões.

A situação logística pode resultar ainda mais complexa se o corpo de exército não for elo na cadeia logística (Brasil, 2020a). Isto é, se o provimento logístico de suas GU e U for feito diretamente pela Ba Log Cj. Isto por si só agrava ainda mais a complexidade relatada no parágrafo anterior e de certa forma impacta também na logística do BIM e demais frações de inteligência eventualmente presentes na FTC. Dessa forma, a estrutura logística deve coordenar com os batalhões de inteligência na FTC a melhor forma de apoio logístico, empregando toda a cadeia para isto. Isto inclui desde seu nível mais elevado na FTC (BLT C Ex), o emprego de Dst Log e, também, os elementos de apoio das BLB subordinadas.

As necessidades das OM Intlg fazem com que a sua sustentação logística ocorra mais em função da solicitação destas unidades do que da pressão do órgão apoiador. Por esse motivo, Ti e Kinsey (p. 388, 2023) comentam sobre o conceito da logística *“pull”* (*“puxar”, em inglês*). Isto é, o elemento apoiado é quem *“puxa”* a logística da retaguarda, através de pedidos customizados à sua necessidade, favorecendo a logística na medida certa. Do contrário, tem-se o sistema *“push”* (*do inglês, “empurrar”*), quando o órgão apoiador, à retaguarda, *“empurra”* material e serviços a frente conforme suas previsões pré-determinadas de consumo, o que, muitas vezes, pode não representar a real necessidade do elemento apoiado. Assim, pode-se concluir que a logística *“pull”* se adequa as especificidades das OM Intlg, garantindo um apoio particularizado às suas necessidades na FTC.

## 4 AS NECESSIDADES LOGÍSTICAS DA INTELIGÊNCIA MILITAR

A atividade logística depende em grande medida de conhecer a natureza das operações que serão desencadeadas pelo elemento apoiado. Nesse sentido, a estrutura logística modela seu apoio de acordo com as funções logísticas, adequando-as conforme o perfil da fração apoiada.

Para tanto, conhecer as necessidades da inteligência militar é crucial para planejar e executar o apoio logístico das OM Intlg da melhor forma. A doutrina de inteligência militar do exército americano acrescenta que as atividades de processamento, exploração e difusão de informações de inteligência podem implicar em um desafio logístico significativo para a organização militar de inteligência. Por isso, a redução destes desafios exige que a OM Intlg conduza um planejamento e coordenação minuciosos (USA, 2019).

Nesse capítulo serão exploradas as funções logísticas, extraído de seus conceitos as conclusões acerca das peculiaridades da inteligência militar que sejam importantes para o planejamento logístico.

### 4.1 FUNÇÃO LOGÍSTICA SUPRIMENTO

Para Brasil (2018b) esta função logística refere-se ao conjunto de atividades que trata da previsão e provisão os itens necessários às forças apoiadas. Tem como atividades o levantamento das necessidades, a obtenção e a distribuição. Os suprimentos gerenciados por esta função logística são categorizados em classes de suprimento (Brasil, 2018b).

Considerando as atividades de inteligência em operações o planejador logístico deve considerar que em cada uma das fases da função logística suprimento existem especificidades. Uma delas é a particularidade dos itens da classe II, que envolve itens de fardamento e equipamentos. As frações de inteligência que realizam operações descaracterizadas demandarão, por exemplo, roupas civis para suas ações. A roupa civil não está prevista como item de suprimento a ser fornecido pelos órgãos provedores de logística. Logo, o planejador logístico deve considerar esta peculiaridade no seu planejamento para disponibilizar outros meios de obtenção e distribuição deste material.

Outra peculiaridade reside nos itens de classe VI (material de engenharia) relacionados a produtos cartográficos, bem como os da classe VII que se relacionam aos materiais de TIC, comunicações e eletrônica. Tais suprimentos serão demandadas por praticamente todas as disciplinas de inteligência que dependem de equipamentos acústicos, óticos e de informática para obter dados e processar informações coletadas, sejam imagens, sons, sinais eletromagnéticos e dados cibernéticos. Assim, o perfil logístico das atividades de inteligência, seja nos meios de obtenção como nos meios de análise tendem a requerer com maior intensidade este tipo de material.

Por último, há que se considerar que a distribuição de suprimento para frações de inteligência pode, em determinados casos expor o sigilo e a segurança das operações, uma vez que o elemento de logística utiliza-se de viaturas, fardamento e equipamentos flagrantemente militares. Além disso, a descentralização das operações e as grandes distâncias do elemento de inteligência da sua estrutura de apoio logístico, operando por exemplo, na área de interesse, pode suscitar a necessidade de flexibilizar essa distribuição. Nesse sentido, tais aspectos devem ser considerados pelo logístico com vista a não afetar o sucesso da missão de inteligência. Para estas situações, itens como alimentos e combustíveis, os quais estão disponíveis em estabelecimentos comerciais locais, podem ser adquiridos diretamente pelos militares de inteligência em operações, desde que sejam dotados de recursos financeiros, garantindo assim o sigilo e a segurança das operações. Outra possibilidade é a de se utilizar de processos especiais de suprimento, predispondo os itens críticos ao longo da direção de atuação antes do início das operações (Brasil, 2018b).

Já em relação as demais classes não existem peculiaridades que impactem o planejamento das operações de inteligência.

#### 4.2 FUNÇÃO LOGÍSTICA MANUTENÇÃO

Esta função logística engloba as atividades que visam manter o material em condição de utilização e restabelecer a condição de uso quando houver avarias. Assim a manutenção assegura às forças apoiadas a disponibilidade dos equipamentos, fornecendo as peças necessárias e reparando os materiais de emprego militar (Brasil, 2018b).

Em relação as operações de inteligência, pode-se considerar uma elevada necessidade de manutenção de instrumentos ópticos e optrônicos, dada a sua frequente utilização pelas frações de reconhecimento e vigilância, como óculos de visão noturna, telêmetros, visores termais. Isto pode ser considerado um fator dificultador dado que este tipo de material demanda especialistas e peças muito específicos que não podem ser disponibilizados facilmente, necessitando assim, a evacuação para reparação (Brasil, 2018a).

Quanto a manutenção de armamento, pode-se considerar uma prevalência maior de avarias relacionadas ao armamento leve, fruto muito mais da sua utilização em condições climáticas desfavoráveis do que da execução de disparos. Deve-se atentar, contudo, para a segurança em que a manutenção deva ser feita, pois, em muitos casos, o material avariado estará em área sob controle da força adversa e manutenção ou a evacuação do equipamento avariado pode colocar o sigilo da atividade de inteligência em risco.

A complexidade da manutenção de Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP), orgânicos das OM Intlg deve ser considerado no planejamento logístico das operações. Estes sistemas, possuem uma gestão de manutenção específica em função de vários fatores, como seu alto custo, a difícil aquisição e os cuidados especiais para seu funcionamento. Segundo Brasil (2019d), a manutenção de 1º escalão de SARP deve ser realizada pela OM detentora do material. Já o 2º escalão fica aos encargos do Batalhão de Manutenção e Suprimento da Aviação do Exército (B Mnt Sup Av Ex). Do 3º escalão em diante cabe à Diretoria de Material de Aviação do Exército coordenar a manutenção. Como visto anteriormente, o B Mnt Sup Av Ex é orgânico da Brigada de Aviação do Exército. No caso da designação de uma FTC, a manutenção de 2º escalão de um SARP de um BIM, por exemplo, dependeria de uma coordenação entre este BIM e o B Mnt Sup Av Ex. Esta coordenação seria intermediada pela estrutura logística da FTC a qual os dois batalhões estariam vinculados. Sendo assim, pode-se dizer que o fluxo de manutenção do SARP é complexo pela demanda de coordenação entre os elementos da estrutura logística, aumentando a criticidade da disponibilidade deste MEM.

Quanto a manutenção de viaturas pode-se dizer que as peculiaridades da atividade de inteligência não refletem em um planejamento da manutenção mais complexo ou diferente de outras operações militares. Ao contrário, em muitos casos,

a utilização de veículos não militarizados torna ainda mais simples a manutenção, já que pode ser realizada em oficinas civis, ou por mecânicos das equipes de apoio, guardado o sigilo e a segurança necessárias para as atividades.

De maneira geral, pode-se dizer que a criticidade de itens como equipamentos eletrônicos e os SARP impõem a atividade de manutenção nas operações de inteligência uma maior atenção à manutenção preventiva e ao zelo com o material, já que os itens de alto custo, a limitada disponibilidade de mecânicos especialistas e a complexa evacuação do material torna difícil a aquisição de peças e reparação destes itens.

#### 4.3 FUNÇÃO LOGÍSTICA TRANSPORTE

A função logística Transporte engloba as ações que visam ao deslocamento de recursos humanos e materiais através dos modais de transporte, no tempo e locais necessários, a fim de atender a F Ter. O transporte é particularmente importante na fase logística da distribuição e pode se valer principalmente dos modais terrestres (rodoviário e ferroviário), aéreos e aquaviários (Brasil, 2018b).

O modal aquaviário, apesar de possibilitar o transporte de grandes quantidades de carga se limitam pelas instalações portuárias e pela dependência de rotas e trechos navegáveis. O transporte aéreo, por sua vez se destaca pela grande mobilidade e rapidez com que pode atuar, ainda que seja dependente das condições meteorológicas e possuir um alto custo de operação. O modal ferroviário se sobressai pela capacidade de mover grande volume e peso de carga, porém se limita pelos itinerários fixos, que torna o uso de ferrovias mais vulnerável à ação inimiga. Já o modal rodoviário oferece maior agilidade, capilaridade e segurança, sendo geralmente mais recomendado para deslocamentos entre os terminais e as áreas mais avançadas da zona de ação, bem como para movimentações de curta distância (Brasil, 2018b, p. 5-16).

Oliveira Junior (2023) lembra que, em muitos casos, as frações de inteligência em operações atuam na Área de Interesse do Teatro de Operações. Isto é, uma zona geográfica onde os fatores e acontecimentos que nela se produzam possam afetar as operações atuais e as futuras, incluindo aí áreas sob controle da força adversa, onde o sigilo e a segurança são fundamentais para o êxito da missão. Dessa forma, fica claro perceber que as operações de inteligência devem levar em

conta que o modal rodoviário normalmente é o mais indicado para este tipo de operação.

#### 4.4. FUNÇÃO LOGÍSTICA RECURSOS HUMANOS

Esta função logística refere-se ao conjunto de atividades relacionadas à execução de serviços voltados à sustentação do pessoal e de sua família, bem como ao gerenciamento do capital humano (Brasil, 2018b).

As medidas relacionadas a admissão, a preparação e o repletamento do pessoal estão dentro desta função logística. De igual modo, a prestação dos serviços em campanha e a execução dos assuntos mortuários.

Quando se conhece as peculiaridades da atividade de inteligência nota-se que ela conta com recursos humanos altamente especializados. A DMT ressalta exatamente este ponto quando conclui que:

[...] as OM Intlg são voltadas para operações militares, nas situações de guerra e não guerra, empregando os mais diversos meios tecnológicos, somado a **um efetivo de militares especializados**, a fim de aumentar a capacidade de busca, obtenção e análise de dados dos comandos apoiados (Brasil, 2021b, p. 2-1, grifo nosso).

Já a doutrina de Inteligência empregada na Agência Brasileira de Inteligência esclarece também que o profissional de inteligência necessita ter características especiais. Teixeira (2006) sugere que atributos como a discrição são um dos mais importantes, pois a atividade de inteligência lida, essencialmente, com assuntos sensíveis e que requerem anonimato nas ações. Cada campo de atuação dentro da inteligência demanda de seus profissionais conhecimentos específicos, de acordo com suas exigências particulares. Por exemplo, quem atua, nos meios de análise, precisa de domínio maior da linguagem escrita do que aquele que trabalha nos meios de obtenção. Os profissionais deste grupo, por sua vez, necessitam maior capacidade de inteligência emocional para suportar frustrações e de adaptar-se a situações desfavoráveis de trabalho (Teixeira, 2006).

Maurmann e Pio (2019) se debruçaram sobre as peculiaridades do profissional de inteligência de fontes humanas e diagnosticaram que seu trabalho depende de uma série de técnicas operacionais como a Estória-cobertura, Entrevista e Comunicação Sigilosa. Concluíram também que o recurso humano de inteligência necessita de capacitação específica e que a formação desse profissional seja

contínua, “por meio de adestramento e de atualização constantes” (Maurman; Pio, 2019, p. 14).

A doutrina de Inteligência do exército americano também ressalta a limitação dos recursos e capacidades da função de combate Inteligência, especialmente em relação aos recursos humanos. Assim a doutrina pontua:

Os sistemas de inteligência e os soldados treinados em habilidades específicas são limitados. Uma vez perdidos em ação ou em acidentes, esses sistemas e soldados não são facilmente substituíveis; em alguns casos, pode não ser possível substituí-los durante a operação que está em curso. A perda de soldados e equipamentos pode resultar na incapacidade de detectar ou analisar ações de ameaças (USA, 2019, p. 121, tradução nossa).

Baseado no exposto, como conduzir a gestão dos recursos humanos nas operações de inteligência se torna uma questão chave em operações. Quando um Teatro de Operações está ativado, meios do Grupamento Logístico, especificamente de um Batalhão de Recursos Humanos (BRH) se encarregam desta função.

O BRH tem a missão de “realizar o repletamento dos efetivos dos elementos apoiados pelo Gpt Log” (Brasil, 2019c, p. 2-20). Através de suas frações orgânicas o BRH recebe e mantém, por um período curto, os efetivos para repletamento já preparados nas OM de formação e realiza a sua adaptação ao TO.

Conhecidas as peculiaridades do profissional de inteligência conclui-se que o planejamento da logística de recursos humanos das frações de inteligência deve considerar uma relativa dificuldade de recrutar, preparar, adestrar e repor os seus efetivos. É bem provável que o BRH não terá condições de conduzir qualquer adestramento ou preparação de efetivos tão específicos, ficando dependente do adestramento obtido nas OM Intlg e da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) estabelecimento de ensino de inteligência no âmbito da força.

A estrutura logística da FTC deve coordenar a gestão de recursos humanos de inteligência sejam eles militares da ativa ou da reserva que ainda possam ser mobilizados com o Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) - órgão responsável por aquela gestão em tempo de paz. No caso do Exército Brasileiro, ao Centro de Inteligência do Exército (CIE), como órgão central do SIEx cabe proporcionar a estrutura de suporte e gerenciamento das atividades de inteligência militar dentro da força, dentre as quais a gestão do seu pessoal (Brasil, 2015b, p. 7-2).

#### 4.5 FUNÇÃO LOGÍSTICA SAÚDE

A função logística Saúde consiste na função que a todos os recursos e serviços destinados a promover, aumentar, conservar ou restabelecer a saúde física e mental dos recursos humanos da F Ter. A saúde como atividade logística deve concentrar-se em manter o capital humano em condições adequadas de aptidão física e psíquica (Brasil, 2018b).

As atividades de inteligência militar possuem características que lhe conferem grande risco aos militares envolvidos. As frações de inteligência, como lembra Oliveira Junior (2023), opera em áreas de interesse da força apoiada, isto é, em espaços hostis, onde a presença inimiga é um fator de risco. Nesse contexto a necessidade de planejar um adequado apoio médico e plano de evacuação são aspectos essenciais para uma operação de inteligência obter sucesso (USA, 2023).

Para as ações da FTC, o apoio logístico de saúde é operacionalizado por uma estrutura escalonada de tratamento e evacuação de feridos e doentes. No nível mais simples está o Posto de Socorro mobiliado por elementos de saúde orgânicos da OM, no mais avançado dentro do TO está o Hospital de Campanha, mobiliado pelo Batalhão de Saúde, unidade logística subordinada ao Gpt Log correspondente (Brasil, 2018b).

As operações de inteligência não fogem ao sistema citado acima. Porém, considerando a atuação de meios de obtenção, como fontes humanas ou frações de reconhecimento e vigilância, em áreas muito distantes dos elementos de saúde, pode-se considerar que o apoio de saúde se torna complexo. Um plano de apoio de saúde que inclua o suprimento classe VIII, bem como a evacuação de feridos de doentes destas áreas deve ser bem planejado para não comprometer a integridade do militar de inteligência, o sigilo e o sucesso da missão.

#### 4.6 FUNÇÃO LOGÍSTICA ENGENHARIA

A função logística Engenharia se destina à previsão e provisão de material de engenharia (classes IV e VI), ao tratamento de água, à obtenção e ao controle dos bens imóveis, ao planejamento e execução de obras e serviços de engenharia e à gestão ambiental com o objetivo de obter, adequar, manter e reparar a infraestrutura física que atenda às necessidades logísticas da F Ter (Brasil, 2018b).

Cerávolo (2021), abordando a atuação da inteligência em operações de ambiente urbano, comenta que a Engenharia Militar tem a capacidade de fornecer dados essenciais para a Inteligência sobre estes ambientes, como capacidade de pontes, capacidade da engenharia inimiga. Nesse sentido, a função logística Engenharia pode auxiliar com produtos geográficos, contribuindo com a inteligência militar.

Ademais a função logística Engenharia pode atuar em proveito dos meios de inteligência mais recuados no TO, na execução de obras junto ao comando das OM Intlg. A engenharia pode adequar, construir ou ampliar instalações que servirão de base para os postos de comando, centrais de análise, obtenção e centrais de inteligência.

A função logística Engenharia também atuará na gestão do suprimento classe VI, especialmente os itens cartográficos. Estes itens são primordiais para as missões de frações de inteligência, como as de reconhecimento e vigilância e as de fontes tecnológicas (Brasil, 2018a).

#### 4.7 FUNÇÃO LOGÍSTICA SALVAMENTO

Esta função logística refere-se ao conjunto de atividades que são executadas, visando a preservar e resgatar os recursos materiais, suas cargas ou itens específicos por diversos meios, no momento oportuno e para locais predeterminados, a fim de atender às necessidades da F Ter (Brasil, 2018b).

A logística de salvamento está normalmente atrelada a logística de manutenção, uma vez que utiliza basicamente os mesmos meios e recursos humanos, como motoristas, operadores de máquinas e manipuladores de ferramentas de manobra de força.

No apoio logístico da FTC, a missão de salvamento é encargo das frações de manutenção, como o Batalhão de Manutenção e o Batalhão Logístico.

As operações de inteligência como as executadas pelo BIM empregam meios de alto valor tático e operacional. São equipamentos de alta tecnologia, como SARP, drones, equipamentos de exploração eletrônica, cibernética, sensores optrônicos, dentre outros. Tudo isso faz com que a logística de salvamento seja crucial para aquelas operações e para o desempenho operacional das OM Intlg (Brasil, 2018b).

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa esteve inserida no tema necessidades logísticas da Inteligência Militar nas Operações Militares em situação de guerra e teve como problema inicial como o sistema logístico deve apoiar a inteligência militar em operações.

Na intenção de resolver o problema estabeleceu-se como objetivo geral identificar como a estrutura logística na FTC deve adequar-se para apoiar as demandas de inteligência militar. Para tanto estruturou-se os seguintes objetivos intermediários:

- a) apresentar a inteligência militar nas operações;
- b) apresentar a estrutura logística disponível na FTC; e
- c) relacionar as peculiaridades da Intlg Mil em Op com as funções logísticas.

Cada um dos passos acima foi estudado, metodologicamente mediante a pesquisa bibliográfica. A pesquisa constituiu-se de fundamentos doutrinários da Doutrina Militar Brasileira e estrangeira, notadamente a doutrina militar americana. Foram empregados conceitos de artigos científicos e livros acerca do estudo da Inteligência e da Logística.

Conclui-se que os estudos deste trabalho ampliaram a compreensão do problema visto que até o presente existem muito poucas referências bibliográficas e pesquisas científicas que relacionam como a Logística deve se adequar às peculiaridades da Inteligência Militar. De igual modo, apesar de a Doutrina Militar Terrestre abordar com detalhes a atuação da Inteligência Militar e da Logística Militar Terrestre, estes dois campos não estão perfeitamente representados na doutrina de forma integrada.

A pesquisa determinou, como ponto de partida a hipótese de que a estrutura logística deve considerar as particularidades da inteligência militar em operações no planejamento da atuação das funções logísticas, a fim de garantir o apoio mais eficiente.

O processo de transformação pelo qual passa o Exército Brasileiro é o indutor de pesquisas deste escopo. Tanto a Inteligência quanto a Logística Militar são peças chave no conceito operacional que a força terrestre visualiza para si no horizonte de 2040. As Operações de Convergência, envolvendo um ambiente informacional complexo com o emprego de tecnologias cada vez mais disruptivas necessita ser planejada com todas as suas capacidades sinergicamente empregadas. Por isso, as

conclusões deste trabalho contribuem para a discussão relacionada a integração da logística das operações de inteligência e justifica a execução da pesquisa.

Em síntese, as operações de inteligência possuem características especiais em vários aspectos logísticos. Quanto ao Suprimento, existem questões importantes acerca de itens classe II e classe VI, bem como há que se considerar uma maior flexibilidade para a aquisição de suprimento com a dotação de recursos financeiros diretamente ao operador.

Quanto a função Manutenção, nota-se um perfil mais crítico para itens relacionados a armamento leve, instrumentos óticos e optrônicos. Particular atenção deve ser dada a manutenção preventiva de equipamentos complexos como os de guerra eletrônica e SARP, dada sua criticidade, alto custo e difícil reposição. Há que se estudar melhor a logística destes itens em um teatro de operações dadas estas circunstâncias.

A respeito da função logística Transporte observa-se uma maior conveniência do modal rodoviário para a execução da maior parte das ações de inteligência, não excluindo as demais modalidades.

Quanto a logística de Recursos Humanos ressalta-se a alta especialização dos militares de inteligência o que de certa maneira dificulta processos como recrutamento, adestramento e preparação de efetivos, sejam eles da ativa ou da reserva, tornando a logística de recompletamento destes recursos bastante complexa no âmbito da FTC.

A função logística Saúde deve atentar para a necessidade de um criterioso planejamento de evacuação médica, especialmente para os militares de inteligência atuando em áreas avançadas e de alto risco.

A função logística Engenharia não possui grandes encargos específicos para atuação da Inteligência, contribuindo com as instalações mais recuadas das frações de inteligência e com produtos de informações geográficas.

Por fim, a função logística Salvamento deve atentar para a importância de se recuperar o material empregado pelos meios de inteligência, seja pelo seu alto custo tecnológico bem como pela segurança das informações que possuem.

Quanto a forma de apoio logístico mais adequada às operações de inteligência conclui-se que para materiais e serviços comuns a estrutura logística pode valer-se de seu planejamento habitual. Já quanto aos recursos, serviços e materiais específicos cabe uma coordenação com o maior comando de inteligência

em presença na FTC, como o BIM, para verificar a melhor forma de apoio, dadas as características da atuação da Inteligência Militar.

A dinâmica da atuação logística no nível FTC, como observado no capítulo 3, pode mostrar-se complexa quando se fala em apoio logístico às OM Intlg. A possibilidade de coordenar a logística de mais de um BIM, o fato de o Corpo de Exército não ser elo na cadeia logística são exemplos de condições que particularizam o apoio logístico da Inteligência na FTC. Por esta razão, a logística “pull” (puxar) se mostra mais adequada visto que se disponibiliza aos elementos especializados apenas aquilo que por eles for demandado, garantindo a eficiência e a segurança das operações de inteligência.

Concluimos que, em situação de guerra, cabe ao CLTO e às suas OM logísticas do grupamento logístico correspondente a operacionalização logística de todos os elementos da FTC. Porém, ainda não está claro se esta estrutura de coordenação e comando será suficiente para garantir a eficiência do fluxo logístico de frações com necessidades tão distintas quanto as de Inteligência. Nesse sentido, dadas as limitações de tempo para este trabalho, há a necessidade do aprofundamento de questões importantes, como por exemplo, como coordenar melhor o fluxo de materiais e serviços específicos para as frações de inteligência quando há mais de um BIM sob controle operacional da FTC. Por isso, recomenda-se que os estudos relacionados a integração da logística e inteligência militar sejam aprofundados com enfoque para a possibilidade de um elemento com capacidade de comando e controle atuar na ligação entre o elemento logístico da FTC e as unidades de inteligência adjudicadas.

Sugere-se que cada função logística aqui apresentadas de forma geral sejam detalhadas em trabalhos específicos. As particularidades destas funções suscitam dúvidas importantes, como a gestão logística dos recursos humanos de inteligência em operações ou a gestão dos materiais de alto valor e tecnologia empregados que necessitam de uma logística particular, como os SARP. Dessa forma, será possível ampliar ainda mais o escopo de entendimento da imbrincada relação entre Inteligência e Logística Militar.

De qualquer modo, conclui-se que o objetivo geral foi atingido. Como observado ao longo do trabalho, a Inteligência como uma capacidade militar possui um perfil de atuação e, em resposta a este perfil, existe uma logística própria, algo que se pode designar como “assinatura logística”.

Por fim, ao final do trabalho é possível observar que as particularidades da Inteligência Militar, vistas sob o prisma das funções logísticas permitirão, tanto aos planejadores de inteligência quanto aos planejadores logísticos estruturar melhor esta integração, contribuindo para o aumento da operacionalidade da Força Terrestre brasileira.

## REFERÊNCIAS

ADAIR, Christopher. Intelligence Support Teams' Support to Logistics Organizations. **Army Sustainment**, Fort Lee, v. 46, p. 60-61, fev. 2014. Bimestral. Disponível em: <https://alu.army.mil/alog/2014/janfeb14/PDF/117844.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CERÁVOLO, Túlio Marcos Santos. As peculiaridades do emprego da inteligência militar terrestre nas operações urbanas contemporâneas. **A Lucerna**, Brasília, v. 10, p. 5-18, jan. 2021. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/lucerna/article/view/11275>. Acesso em: 25 maio 2024.

CLARK, Robert M.. **Intelligence Analysis: a target-centric approach**. 7. ed. Washington: Cq Press, 2022. 512 p.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de Inteligência Militar**. Manual de Campanha EB70-MC-10.302. 1ª ed. Brasília, DF, 2018a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão Logístico**. Manual de Campanha EB70-MC-10.317. 2ª ed. Brasília, DF, 2022a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Brigada de Aviação do Exército**. Manual de Campanha EB70-MC-10.373. 1ª ed. Brasília, DF, 2021a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Corpo de Exército**. Manual de Campanha EB70-MC-10.244. 1ª ed. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Divisão de Exército**. Manual de Campanha EB70-MC-10.243. 3ª ed. Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Doutrina Militar Terrestre**. Manual de Fundamentos EB70-MF-10.102. 2ª ed. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Força Terrestre Componente**. Manual de Campanha EB70-MC-10.225. 1ª ed. Brasília, DF, 2019b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Grupamento Logístico**. Manual de Campanha EB70-MC-10.357. 2ª ed. Brasília, DF, 2022b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência**. Manual de Campanha EB70-MC-10.207. 1ª ed. Brasília, DF, 2015a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência Militar Terrestre**. Manual de Campanha EB70-MC-10.107. 2ª ed. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Inteligência nas Operações**. Manual de Campanha EB70-MC-10.252. 1ª ed. Brasília, DF, 2021b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Lista de Tarefas Funcionais**. Manual de Campanha EB70-MC-10.341. 1ª ed. Brasília, DF, 2016a.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Logística Militar Terrestre**. Manual de Campanha EB70-MC-10.238. 1ª ed. Brasília, DF, 2018b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Logística nas Operações**. Manual de Campanha EB70-MC-10.216. 1ª ed. Brasília, DF, 2019c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. Manual de Campanha EB70-MC-10.223. 5ª ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. Manual de Campanha EB70-MC-10.307. 1ª ed. Brasília, DF, 2016b.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT)**. Manual de Campanha EB70-MC-10.211. 2ª ed. Brasília, DF, 2020c.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando Logístico. Portaria nº 045 - COLOG, de 17 de maio de 2019. **Aprova as normas para a logística dos sistemas de aeronaves remotamente pilotadas (SARP) pertencentes aos sistemas de material de emprego militar (SMEM) (EB40-N-40.402)**. 1. ed. Brasília, DF, 2019d.

BRASIL. Exército Brasileiro. Portaria – C Ex nº 2.148, de 20 de dezembro de 2023. **Aprova a Concepção Estratégica do Exército (Plano) – integrante da Fase 4 do Sistema de Planejamento Estratégico do Exército para o ciclo 2024-2027 (EB10-P-01.017)**. 1. ed. Brasília, DF, 2023.

MAURMANN, André Paulo; PIO, Fábio Cerqueira Viana. O PROFISSIONAL DE INTELIGÊNCIA DE FONTES HUMANAS. **A Lucerna**, Brasília, p. 12-15, jul. 2019. Anual. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/lucerna/article/view/11296>. Acesso em: 25 maio 2024.

MAZÓ, Julio Cezar Perez. Grupamento logístico: uma solução para a nova doutrina de logística militar terrestre. **Doutrina Militar Terrestre**, Brasília, v. 16, p. 70-81, dez. 2018. Trimestral. Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/1907/1541>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MUR, Jorge Alejandro Maidana. **Apoio da inteligência militar à função logística de transporte em operações ofensivas**. 2023. 31 f. Monografia (Especialização) - Curso de Análise de Inteligência, Escola de Inteligência Militar do Exército, Brasília, 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, Omar Barbosa. **O planejamento do apoio logístico do batalhão de inteligência militar nas operações**. 2023. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Análise de Inteligência, Escola de Inteligência Militar do Exército, Brasília, 2023.

TEIXEIRA, Michelle Montenegro Studart. Perfil do profissional de Inteligência. **Revista Brasileira de Inteligência**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 29-43, 1 set.

2006. Quadrimestral. Disponível em:  
<https://rbi.ena.gov.br/index.php/RBI/article/view/40>. Acesso em: 25 maio 2024.

TI, Ronald; KINSEY, Christopher. Lessons from the Russo-Ukrainian conflict: the primacy of logistics over strategy. **Defence Studies**, London, v. 23, n. 3, p. 381-398, 17 jul. 2023. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/14702436.2023.2238613?needAccess=true>. Acesso em: 20 maio 2024.

USA. Department of the Army. **Intelligence**. ADP 2-0. Washington, DC, 2019.

USA. Department of the Army. **Intelligence**. FM 2-0. Washington, DC, 2023.477